

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

SER LIVRE

A insatisfação permanente da humanidade provém da falta de conhecimento das Leis que regem o Universo.

Se todos estudassem os problemas da alma saberiam que a razão direta da miséria e da dor está ligada ao homem desde o pretérito.

Lamentações, blasfêmias, desesperos não resolvem a situação. "O remédio está em remediar o que não tem remédio" ou espiriticamente falando: O homem precisa sofrer as conseqüências de seus desregramentos. Não adiantam lamúrias nem revolta e sim conhecer as leis da "causa e efeito". A tônica é atenuar o mal já existente, nunca acrescentá-lo com motivações negativas.

A sementeira é livre, a colheita porém, é obrigatória. Se o livre arbítrio dá a sensação de sermos independentes, de fazermos aquilo que muito bem queremos e, ainda, nos ufanamos em declinar que não temos a quem dar satisfações dos nossos atos, porque somos LIVRES, também assumimos sérias responsabilidades!

Se assim não fosse não entenderíamos Deus justo, não compreenderíamos a vida!

Tudo o que existe na Natureza é harmonioso e belo em seus mínimos detalhes. O rugir das feras, o cântico dos pássaros, a enfermidade e a velhice, tudo encerra beleza e ensinamentos.

No encadeamento da vida das criaturas vemos a manifestação da bondade de Deus, dando oportunidades constantes para que a alma se redima e se volte para o progresso incessante.

Quando o nosso crescimento espiritual for suficiente, entenderemos com mais precisão o Criador e suas Leis Universais. Deixaremos os vícios, calaremos menos, desaparecerá o renascimento e a morte; seremos, então, Livres no sentido real do termo, porque saberemos usar da liberdade sem nos comprometermos.

Enquanto isso, não suceder, seremos criaturas escravizadas!

IDALINA A. MATTOS

Fusão USE - FEESP

Continuam os estudos para a eventual fusão entre a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo e a Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

As Diretorias Executivas de ambas as entidades estão se reunindo bi-mensalmente na nova sede da FEESP, à rua Japurá, 211, em S. Paulo, objetivando eliminar as arestas existentes no projeto de Estatutos apresentado.

Os pontos essenciais já foram discutidos e aprovados, tudo indicando que com a realização de mais algumas reuniões, o projeto seja definitivamente analisado, quando então deverá ser submetido à apreciação dos Conselhos Deliberativos de ambas as instituições.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo comunica que transferiu sua sede para o seguinte endereço:

Rua Marcondes de Souza, 90 e 94 — Centro
Caixa Postal, 321
29.000 - VITÓRIA - ES

FEDERAÇÃO GOIANA TEM NOVA DIRETORIA

No dia 8 de dezembro último, o Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de Goiás elegeu a Diretoria Executiva para o biênio 75-76, que ficou assim constituída:

Presidente: Umberto Ferreira
Vice-Presidente: Paulo Daltró de Oliveira
1.º Secretário: Cássio Ribeiro Ramos
2.º Secretário: Edvard Correia
1.º Tesoureiro: Jeane de Castilho
2.º Tesoureiro: Moisés Dias da Silva

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

ACIR FARIA

Acir Faria foi um dos grandes vultos espíritas do território fluminense. Nasceu no dia 18 de maio de 1905, em Aparibe, distrito de Santo Antonio de Pádua, no Estado do Rio de Janeiro, filho de Arthur Gomes Faria e Dona Maria Hortência Faria. De descendência católica, sua conversão ao Espiritismo deu-se muito cedo, não se sabendo exatamente a data.

Foi casado com Dona Maria Eiras Faria, desencarnada em 1967, senhora de grandes virtudes, posteriormente tomada como patrona da Escola Espírita de Evangelização do Departamento Infante-Juvenil do Grupo Espírita Fé e Esperança de Três Rios. Do consórcio nasceram seis filhos, todos maiores, criados nos princípios espíritas: Elza, Paulo Adonis, Aciary, Arthur Conan Doyle, Jason e Maria, todos muito bem encaminhados na vida.

Era aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil, onde serviu durante 35 anos consecutivos, inicialmente como telegrafista, passando a agente da estação e, por último, a operador rádio-telegrafista, cargo no qual veio a se aposentar.

Acir Faria foi sócio fundador do Grupo de Amadores Teatrais "Viriato Corrêa", da cidade de Três Rios, onde são



encenadas peças de alto gabarito moral e educativo, pelo senso responsável de seus diretores, na tarefa de sublimar a arte teatral. Só um teatro dirigido por homens da envergadura moral de um Acir Faria, pode conseguir esse "milagre" nos dias que correm, quando o teatro está inteiramente desvirtuado das suas finalidades.

Era integrante da Comissão de Contas e membro do Conselho Supremo da Fundação Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso", instituição que adquiriu a Rádio Rio de Janeiro, Emissora inteiramente espírita que funciona sob a direção do valoroso confrade Geraldo de Aquino e a supervisão dos 80 Conselheiros da Fundação, tendo por lema: "Deus, Cultura, Civismo, Educação". Era membro efetivo da Aliança Regional Espírita Oeste-Flumi-

nense. Ingressou no Grupo Espírita Fé e Esperança de Três Rios, no dia 26 de junho de 1933, ali exercendo vários cargos de diretoria, entre os quais 1.º Secretário de 1937 a 1939; Tesoureiro de 1940 a 1945, Vice-Presidente em 1946, e, Presidente de 1947 a 1967.

Foi Diretor do Departamento de Assistência Social no biênio de 1968/1969 voltando a exercer a Presidência em 1970, o que fez até a data de seu desencarne, no dia 15 de julho de 1971, vítima de um colapso cardíaco, quando no seu posto de trabalho, na Secretaria do Grupo Espírita "Fé e Esperança".

O Jornal "Entre Rios" de sua cidade, no dia 17 de julho de 1971, publicou sob o título — MORREU UM APÓSTOLO DO BEM, o seguinte: — "Vitimado por um colapso cardíaco que o fulminou na manhã de 15 do corrente, quando iniciava a sua tarefa de fazer o bem pelos seus irmãos em Cristo, na sede do Grupo Espírita Fé e Esperança, faleceu Acir Faria, às 9 horas e quinze minutos. Morreu sem sofrimento e com o semblante com aquela serenidade que o caracterizava em vida. Ninguém na cidade de Três Rios, e mais aqueles que conheceram Acir Faria desde os tempos de Vila de Entre-Rios, ignora quem era este homem rico de bondade, bom amigo, excepcional chefe de família como pai extremo e verdadeiro cristão nos atos e nas palavras. Acir Faria deve ter pedido a Deus para morrer na casa em que ele e seus denodados companheiros têm

(Continua na 2ª página)

Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da U. S. E.

Dia: 9 de Março de 1975

Horário: 9:00 horas

Local:

Rua Japurá, 211 - São Paulo
(Nova Sede da F.E.E.S.P.)

Preço deste número

CR\$ 0,70

ACIR FARIA

(Conclusão da 1ª página)

dado a vida para vê-la crescer como cresceu: o Grupo Espírita Fé e Esperança que mantém a Maternidade "Dr. Walter Franklin" e o Lar "Manoel Pessoa de Campos". Foi ele o Presidente desse Grupo Espírita por muitos anos e ali continuava, com assiduidade, a prestar seus serviços em benefício da pobreza, quer auxiliando, ou aconselhando os aflitos com a sua palavra amiga e serena. O seu trabalho para a construção das sedes dessas instituições, junto de seus companheiros de crença, foi decisivo e efetivo, embelezando a cidade com magníficos edifícios. Durante mais de 35 anos Acir Faria exerceu as funções de Agente Telegráfico da EFCB, grangeando com o seu trato e bondade a grande estima de que desfrutava em vida".

Doutrinador emérito, amigo das crianças e dos jovens, foi o grande incentivador da Escola Espírita de Evangelização para crianças e da Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes", prestigiando os jovens, afinando-se com eles na tarefa santa de encaminhá-los para o Evangelho de Jesus e o amor pela Doutrina Espírita. Deu exemplos de trabalho, fé e abnegação, na alegria sadia, cal-

ma e perseverante; alimentando em cada um, o gosto pela cultura espírita dentro da obra imortal da codificação kardeciana.

O seu desencarne repentino, no dia 15 de julho de 1971, abalou toda a cidade de Três Rios e cidades vizinhas, onde era muito estimado. A Câmara de Vereadores decretou luto oficial por três dias. Diante do corpo inanimado do inolvidável espírita, desfilaram grandes personalidades da administração pública, representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Associações de Classes, de Clubes Recreativos e Associações Desportivas e Culturais, de chefes de diversas correntes religiosas, especialmente o povo em geral representando toda classe social. Ao seu enterro acorreram representantes espíritas de inúmeras cidades fluminenses, da Guanabara, Minas Gerais e São Paulo. A prece foi proferida pelo Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Floriano Moinho Peres, repetindo na íntegra a mesma saudação que Camillo Flamariou proferiu junto ao túmulo de Allan Kardec. No cemitério, antes do corpo baixar à sepultura, as Mocidades Espíritas "João Baptista" de Petrópolis e "Bezerra de Menezes" de Três Rios, entoaram em surdina a Canção de Genezaré e o Hino da Alegria Cristã, sob forte emoção de todos os presentes.

Acir Faria, autêntico bandeirante da Terceira Revelação, caracterizou-se pela lealdade à pureza doutrinária e pela sua extraordinária operosidade.

Antonio de Souza Lucena

A MATÉRIA PSI

Hernani Guimarães Andrade é nome conhecido na pesquisa dos fenômenos psíquicos. Autor de "A Teoria Corpuscular do Espírito", "Novos Rumos à Experimentação Espiritica" e "Parapsicologia Experimental", o engenheiro Guimarães Andrade é diretor e fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas — IBPP, com sede à rua Dr. Diogo de Faria, 239 — Vila Clementino — São Paulo.

O livro que a "Clarim" lançou em edição de 2000 exemplares, é uma longa e interessante entrevista com o autor e sua tese "O fatopsi e suas implicações", apresentada ao IX Congresso Internacional de Psicossintese, em Buenos Aires, em agosto de 1971.

Título: A matéria psi

Autor: Hernani Guimarães Andrade.

Editor: Casa Editora "O Clarim" — 1972.

EMBARAÇOS PROVIDENCIAIS

Aureliano Alves Netto

O estimado confrate coronel Edynardo Weyne, em artigo publicado na Tribuna do Ceará, de 9-6-73, trata de assunto muito interessante que, data venia, aqui divulgamos, em suas linhas gerais.

"As coincidências fortuitas só na aparência existem" — afirma com apurado senso de articulista.

E, a demonstrar a justeza do conceito, relata fatos curiosos relacionados com um desastre de aviação.

Procedente de Belém, o possante avião Caravelle explodira no aeroporto de São Luís.

Não houve sobreviventes. Mas o que causou estranheza foi a movimentação anormal dos passageiros naquele voo fatídico: uns, por vários motivos ficaram impedidos de embarcar e outros resolveram antecipar viagem planejada para data posterior.

O industrial Normando Figueiredo vinha normalmente a Fortaleza somente aos sábados. Inexplicavelmente apressou-se em tomar passagem no avião da sexta-feira, o Caravelle fatal. Também no sábado deveria regressar à capital cearense o professor Gonçalo Farias, funcionário do Banco do Nordeste do Brasil. Teve atitude idêntica à do industrial.

Haroldo Clóvis Leite, por sua vez, sempre manifestara um medo pânico de viajar de avião. Como electricista da SUDAM, vinha fazer um curso em Fortaleza, sendo-lhe concedido prazo inadiável para apresentação. Não chegou, entretanto, a apresentar-se: perdeu a vida no sinistro.

O pastor protestante Altamiro Paiva, há meses, pretendia visitar uma filha, mas só pôde viajar na aeronave que o conduziria à morte.

Por outro lado, ocorreram incidentes diversos com algumas pessoas impossibilitando-lhes o embarque.

José Barros de Vasconcelos, inspetor do Banco da Amazônia, havia reservado passagem, porém resolveu trocar de avião três horas antes da chegada do Caravelle a Belém. Estava hospedado no Hotel Central, na capital paraense.

Relata, textualmente, o coronel Edynardo Weyne:

"A uma hora da madrugada acordada, isto é, foi acordado telepaticamente para não embarcar a execução de um decreto do destino. E não consegue mais dormir. Viajaria às seis e meia no PP-PDX do desastre, mas preferiu transferir sua passagem para vir logo pelo jato da Transbrasil."

Duas outras pessoas tinham em mãos seus bilhetes, mas, por motivos ignorados, "perderam" o avião.

O deputado Júlio Vieira preclava tratar de assunto urgente com um seu correligionário, o Prefeito de Santa Maria. Adiou a viagem, sob pretexto de somenos importância.

O snr. Lídio Leite estava apressado para chegar a Fortaleza, onde iria assumir o cargo de Inspetor de Vendas das Lojas Pernambucanas. Com a devida antecedência, procurou um taxi, cujo motor, no entanto, não funcionou.

— O carro é novo — disse o motorista. — Não encontro razão por que não quer pegar. Apanhe um outro.

O snr. Lídio chegou ao aeroporto noutro taxi, lamentando-se de sua "falta de sorte", porque o avião já havia decolado.

Horas depois, reformaria seu juízo apressado, ao tomar conhecimento do desastre, certificando-se

DEBATE UNILATERAL

Lamentavelmente as nossas tevês continuam se propondo ao debate de temas da maior seriedade sem a necessária equidade, o equilíbrio indispensável. O "Programa Flávio Cavalcanti", na TV-Tupi, já pecou outras vezes por este motivo e continua a pecar. Pois veja-se o que fez recentemente no debate sobre o Demônio (pobre Demônio!), que na verdade é um monólogo, já que somente o padre Oscar Quevedo toma a palavra. Nós, que conhecemos as artimanhas do Sr. Quevedo — atualmente um felizardo dos chamados "cursos de parapsicologia" — não nos surpreendemos com a sua dialética diante dos milhões de telespectadores do mencionado programa, que, convenhamos, são merecedores de maior consideração e esclarecimentos verdadeiros sobre uma matéria como esta. Por que o Sr. Flávio Cavalcanti ou o nosso velho e estimado amigo de outras lutas Rubens Furtado, atual Superintendente da TV-Tupi da Guanabara, não se lembraram de levar àquele debate uma autoridade do Espiritismo como Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, o Gal. Milton O'Reilly de Souza, da Cruzada dos Militares Espíritas, o Dr. Penna Ribas ou outro nome plenamente abalizado? Ora, isso parece piada. Deixar de fora a doutrina que tem explicação racional e satisfatória para os fenômenos ditos paranormais, aquela que consagrou e codificou a mediunidade há mais de 100 anos através dos ensinamentos dos próprios espíritos superiores que se utilizaram de Allan Kardec — tantos outros paradigmas, é um despropósito de quem se propõe a levar ao público brasileiro o esclarecimento. Felizmente apareceu no "Programa Flávio Cavalcanti" o Pastor Nehemias Marien, cuja reputação e respeitabilidade são por demais conhecidas de todos nós. Não comungamos de seus princípios religiosos mas somos como ele cristãos que têm no Evangelho a porta que se abre à verdade. E o que o pastor disse referindo-se à dificuldade criada pelo padre Quevedo para a compreensão do público, é a cristalina verdade. Era preciso que Marien fosse ao programa e lembrasse a Flávio Cavalcanti que a opinião nacional é constituída também por espíritas, umbandistas, esoteristas, protestantes e outros. Quanto ao Sr. Quevedo, bem, é o que todos vemos sempre — tomando a palavra naquela disparada confusa, prosseguindo na sua dissimulada missão de querer substituir a Mediunidade (antes chamada de Metapsíquica) pela Parapsicologia a seu modo. Sim, porque há nomes de respeito na Parapsicologia, como Richet, Rhine, etc. Que estas TVs parem com estas jocosidades em nome da procura da verdade. É preciso, pois, que se faça um debate à altura, com a participação de todas as correntes de pensamento.

Zair Cansado

de que houve a intervenção de forças invisíveis, providenciais, que impediram de "participar de um resgate, para o qual fora convocados".

É que a lei do Karma é justa e perfeita. Ninguém sofre sem motivo, conquanto nenhum devedor possa eximir-se do ressarcimento de sua dívida.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação:

Rua Maranhão, 604 — C. Postal, 3.946
Telefones: 22-6273 — São Paulo — 3

Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOY
(MTPS-3771/SJPESP-3849)

Conselho de Redação:

APOLO OLIVA FILHO
ABEL GLASER
MERRY SEBA
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.693, em 11-4-1958 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.063, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr 10,00
Exterior Cr 12,00
Número avulso Cr\$ 0,70

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas de tamanho de ofício.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO, ESCREVEU...

REABILITAÇÃO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL

A BOLINHA DE SOL

— Ana Maria tentou alcançar, com suas mãos atrofadas, uma bolinha de sol que se refletia no vidro da janela do "Fusca".

Esse foi a primeira manifestação aparente de seu relacionamento com o mundo exterior.

O acontecimento nos foi relatado justamente quando apresentávamos o relatório de reavaliação de caso aos seus pais.

Ana Maria, menina linda parecida com os anjos dos cartões de natal, branca como um lírio, franzina em seus três anos de vida, tinha quadriplegia e retardo mental em grau profundo. Dezoito meses de tratamento diário com Fisioterapia e Estimulação geral não tinham conseguido resultados expressivos. Apenas haviam prevenido maiores deficiências conseqüentes ao crescimento e conservando a movimentação passiva das grandes articulações.

Ao nível psíquico, a situação parecia estacionada. Nenhuma iniciativa, nem traço de reconhecimento e discriminação tinham sido constatadas. A afetividade não se exteriorizava. As respostas aos estímulos sensoriais eram fracas, quase inexistentes. A atenção era ausente.

Em vão se procurava encontrar um centro de interesse. A menina linda e suave não fixava seus olhos exceto no "vácuo".

Foi quando o sol ofereceu a sua contribuição.

Na forma poética do brinquedo circular, projetou sua miniatura num jogo de sombras, no vidro do carro que conduzia a criança aos exercícios diários.

Deitada no colo do pai, como num teito almofadado de amor, de repente, inesperadamente, seus olhos se fixam em alguma coisa. Tomam expressão, brilham e se mobilizam acompanhando aquela coisa que dançava no vidro do "Fusca", aumentando e diminuindo de tamanho.

Um meio sorriso iluminou a expressão facial da menina e um movimento voluntário, focalizado, difícil, conseguiu ser feito para conduzir as próprias mãos na direção do presente oferecido pelo sol.

Por que exatamente aquela bolinha dourada, intangível, inexistente, seria o centro do primeiro interesse, a primeira porta a se abrir para o aproveitamento da experiência na vida de Ana Maria?

Bolas grandes de plástico e de pano pintadas com cores berrantes, bolas pedagógicas, bolas de vários tamanhos, bolas tilintando ruídos, borrachas e massinhas arredondadas, colocadas sob pressão nas mãos da menina, tinham falhado em seus objetivos.

O sol viera nos relembrar uma lição frequentemente esquecida: É preciso persistir sempre porque não há trabalho que não cause transformação e transformar é a motivação da vida.

Era véspera de natal. Os pais de Ana Maria, felizes como nunca desde três anos atrás, nos disseram: — A bolinha de sol foi nosso presente do céu!

É possível que muitos de nós, os normais, os adultos, os cultos, os técnicos, os espiritualistas, os estudiosos, os pesquisadores, nunca tenhamos reparado nas bolinhas de sol. Emergidas nas ocupações e preocupações, repetindo conceitos-chaves, falando bem da natureza, procurando o belo e o puro, contudo, é provável que as bolinhas de sol tenham se jogado, em vão, sobre nossas mãos abertas.

Talvez, por isso, nossos corpos sem paralisias venham se movimentando mecanicamente produzindo cansaço e nossa inteligência sem tropeços, em vez da auto satisfação de poder as-

similar a mensagem profunda das coisas, venha se desgastando em frustrações e sintá-se afogando num oceano de palavras vazias.

O encontro de Ana Maria com a bolinha de sol foi o encontro da tristeza com a esperança e, por analogia, nos levou a refletir nos fundamentais problemas humanos, sintetizáveis na necessidade da, vivendo nas sombras perceber-se da luz refletida nelas, para atender, menos inconscientemente, aos imperativos da evolução.

Aos Aprendizes do Evangelho

Aprendizes do Evangelho, não vos esqueçais de que nos achamos na Terra, ante o esplendor da nova era, carregando a sombra de velhas necessidades.

Muitos dizem: "os tempos são chegados", referindo-se aos avanços científicos que nos assinalam a vantagem da inteligência, entretanto, "os tempos são chegados" igualmente para a nossa renovação profunda, à frente da vida.

Sois os vexilários da verdade, chamados a desfaldar-lhe a bandeira de luz. Nesse mister, não seréis reconhecidos tão somente por vossas palavras, mas, acima de tudo, por vossa própria orientação.

Com a vossa presença, ministrareis teoria e exemplo, ensino e rumo.

Para isso, é imperioso considerardes a transitoriedade de todos os valores externos que vos cercam no mundo para serdes fiéis ao apostolado que abraçastes no reino do espírito.

Onde estiverdes, servireis ao Senhor na pessoa dos semelhantes, transmitindo a fé sobre o discernimento, a coragem nos alicerces do equilíbrio, o otimismo no veículo da prudência e a fraternidade em bases de ação que a realize.

Recordai, sobretudo, que o Senhor vos concita às fileiras da redenção para ver com os vossos olhos, escutar com os vossos ouvidos, falar com o vosso verbo e agir com as vossas mãos.

Indiscutivelmente, sofrereis na estrada críticas e ataques, injúrias e insinuações...

Muita vez, dormireis acalentando sonhos de triunfo para acordar no clima da derrota, atravessareis largas avenidas do ideal, rodeados por legiões de seguidores, interessados em vantagens imediatas, penetrando, logo após, nas veredas do testemunho em plena solidão!... Alnda assim, avançai destemerosos com o facho de amor que vos brilha no entendimento e no coração, conscientes de que no vosso exaustivo labor de hoje se edifica o mundo melhor de amanhã!...

Dignificai o estudo, submetet-vos ao trabalho, aprendei a obedecer para saberdes dirigir, carregai valorosamente o fardo de vossas responsabilidades preciosas e marchai adiante, auxiliando e esclarecendo, abençoando e construindo!...

E quando tempestades de incompreensão vos façam estremecer no caminho, colocando em risco a vossa esperança ou ameaçando-vos com a morte, volvei ao próprio refúgio íntimo e aí encontrareis, por sustentáculo indestrutível, a palavra do Senhor a repetir-vos, confiante: "Nada temais! Eu estou aqui!..."

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas, e dedicada às turmas da "Escola de Aprendizes do Evangelho" da Federação Espírita do Estado de São Paulo).

INSTITUTO ESPIRITA DE EDUCAÇÃO

Marília Peregrino Loureiro

Concretizando Ideal há muito acalentado, o Instituto Espírita de Educação foi fundado em 16 de fevereiro de 1949 pelos denodados companheiros Prof. Fausto Lex e Pedro de Camargo (Viniçius), os quais pretendiam que o mesmo encerrasse a finalidade precípua de desenvolver moldes diferentes de ensino que, ao lado do caráter didático, transmitissem um elevado conceito ético vazado nos princípios salutares da Codificação Kardequiana.

Em princípio foram instituídas classes de Jardim da Infância que funcionaram durante o primeiro ano; a partir daí foram criadas as séries complementares e seguintes, almejando sempre um incremento de atividades. Muitos foram os que mouerem neste empreendimento, dando o máximo de si para que fosse alcançado ainda que um mínimo de sucesso.

Correu o tempo! O Instituto Espírita de Educação, embora enfrentando dificuldades, era uma realização que se mantinha com o espírito vivo de seus fundadores. Entretanto, em 1970, um recrudescimento idealista levou extremados confrades a lutarem com maior bravura ainda, animados pelas palavras alentadoras dos iniciadores da obra derramadas já do plano espiritual. Assim, foi reerguida a bandeira e cuidou-se do aprimoramento das técnicas e dos padrões que já se estiolavam; em toda evolução mudanças são necessárias e estas foram feitas em vários setores, envolvendo pessoas e coisas. Dentro da continuidade buscou-se a melhoria com o alargamento das atividades, estendendo o campo de trabalho para outras áreas paralelas sem descurar-se da intenção primeira de dar ao ensino um aspecto diferente e melhor.

Com o advento da fusão Instituto Espírita de Educação - Centro Espírita do Itaim, abriram-se novas perspectivas de difusão doutrinária e assistencial, ao mesmo tempo em que se buscava remodelar a parte educacional, imprimindo um sentido mais avançado às técnicas escolares.

A curto prazo procura-se ativar o ideal dos pioneiros da obra dando uma nova dimensão ao padrão de escolaridade, corrigindo as falhas, lapidando as arestas, para dar à população discentes melhores condições didáticas. A longo prazo procura-se lançar as sólidas bases de uma educação ampla dentro dos mais elevados conceitos intelectuais e morais, pretendendo formar elementos produtivos e capazes de, na vida cotidiana, agirem com acerto dentro dos vários campos de atividade humana, quer seja no lar, no trabalho, no grupo social, esportivo ou religioso, ou em qualquer situação que se lhe apresente.

A meta prioritária é a educação em seu mais amplo sentido como forma de influência para, ao lado da cultura e da instrução, dar à infância e à adolescência condições de formação de libados conceitos éticos. O espírito infantil é o terreno fértil onde a boa semente germinará facilmente, desde que se plante com ternura, moralidade e bom embasamento pedagógico, permitindo a frutificação sadia que se sazonará suavemente ao embate da vida.

Ao lado do mandamento "AMAI-VOS", Allan Kardec preconizou um outro: "INSTRUI-VOS". O conhecimento é precioso, e se sobre ele pousarem condições de moralidade e amor, tanto mais desejável será para o progresso e o aperfeiçoamento individual.

Conhecendo, prestigiando e auxiliando o Instituto Espírita de Educação estar-se-á colaborando para que seja atingido este alvo colimado de instruir, educar e moralizar a criança para que possa ser o adulto melhorado de amanhã.

INSTITUTO ESPIRITA DE EDUCAÇÃO

"Externato Hilário Ribeiro"

Rua Abílio Soares n.º 876 — Paraíso — Fone: 287-0618 — São Paulo (Capital)

TRIBUNA ESPIRITA

Celso Martins (Rio — GB)

Grande, muito grande mesmo é o número de criaturas que buscam os centros espíritas na mais verde esperança de ali encontrar luz para as suas mentes e sobretudo paz para os seus corações. De um lado, a dúvida, a descrença com relação às pregações das religiões tradicionais que inclusive têm feito um enorme esforço por restaurar o prestígio do demônio... De outra parte a aflição, o desespero ante problemas de ordem material e de fundo moral... Ante tais angústias do homem moderno — eis que o centro espírita se nos afigura como sendo aquele oásis onde se encontra a água que dessedenta a sede mais atroz, onde se acha o pão que sacia a fome mais aguda... O centro espírita se nos parece aquele farol que orienta os navegantes em meio a procelosa madrugada para o porto seguro da consolação cristã...

Assim sendo, a tribuna espírita exerce uma poderosa influência sobre o ânimo de tantos quantos nos buscam desarvorados e aflitos... A tribuna espírita pode mesmo ser figurada como o sol que espalha luz e calor, alumia os caminhos e aquece as almas na bênção de dias melhores e mais felizes...

Por isso mesmo, é pesada a responsabilidade que cai sobre os ombros dos companheiros que usam da palavra em nossas reuniões públicas e/ou privadas, responsabilidade que se torna mais pesada ainda quando se leva em conta a massa de espíritos também desencarnados que são levados até estes recintos para serem devidamente atendidos em suas necessidades morais.

Que saibamos, pois, ser os intérpretes fiéis da mensagem do Cristo iluminando as mentes infantis, as mentalidades imaturas, as inteligências que mal se iniciam no conhecimento das realidades do Espírito... Que busquemos ser os médiums por assim dizer dos amigos da Espiritualidade na hora de dar consolo esperança, alento e encorajamento a tantos corações débeis nos domínios da Fé.

Nunca abusando dos recursos da oratória nem subestimando o valor dos minutos — usemos da tribuna espírita com equilíbrio e discernimento, com método e entusiasmo de modo que a imagem do Espiritismo seja bem apresentada ao Brasil e ao mundo como sendo de fato aquele Consolador prometido pelo Cristo há vinte séculos passados. Para tanto — que da tribuna espírita expliquemos ao povo que nos busca os postulados da Terceira Revelação tal como Allan Kardec no-lo codificou, sem enxertos, sem dúbias interpretações pois nesta hora de tantos espíritos aflitos e sem esperança — só mesmo a Doutrina Espírita tal como Kardec codificou tudo tem para esclarecer as mentes e acalmar os pobres corações.

Irmãos queridos! Usemos a tribuna espírita de maneira que através dela estejamos construindo um mundo melhor, uma Humanidade mais feliz!

Estranho Perfume

A "Folha de São Paulo" relata o seguinte:

Quando o império francês de Napoleão III entrou em colapso na batalha de Sedan, em 1870, seu único filho, o príncipe Eugênio Luiz Napoleão, decidiu que, quando crescesse seria soldado.

Exilado na Inglaterra, ingressou no exército para encontrar a morte na luta contra os zulus, quando uma patrulha inglesa de reconhecimento foi aniquilada na batalha de Ulandi. Caiu sob a lança de um zulu e foi sepultado em lugar desconhecido.

Um ano mais tarde, em 1880, sua mãe viúva, a ex-imperatriz Eugênia, solicitou ao marechal Evelyn Wood, veterano das lutas na África do Sul, que organizasse uma expedição a Zululândia, com a finalidade de encontrar o corpo de seu filho e levá-lo à Europa, pois pretendia enterrá-lo no mausoléu da família. Eugênia insistiu em acompanhar a expedição, a despeito das dificuldades e dos perigos.

O problema era não haver registro sobre o local exato onde o príncipe fora sepultado. Na África do Sul, a expedição teve dificuldade em encontrar nativos que pudessem, mesmo vagamente, dar informações sobre a sepultura do príncipe. A busca foi inútil durante dois meses. Então o marechal e seus acompanhantes chegaram à conclusão de que não havia mais esperanças. A ex-imperatriz insistia, porém, em que a busca deveria prosseguir. "Acabaremos por encontrar a sepultura dizia ela, acrescentando: "Eu sei que encontraremos. Devemos perseverar."

Certo dia apareceu um zulu que afirmou ter participado do grupo que atacara um ano antes os ingleses e que viria o príncipe ser ferido. Pronunciou-se a indicar o local. A expedição aceitou sua oferta de guiá-la até o local. Três dias depois a expedição chegou a uma região selvagem, onde não havia sinais de sepultura. O marechal procurou a ex-imperatriz e disse: Chegou o momento de aceitarmos a derrota. O médico que acompanhava a expedição temia pela saúde de Eugênia, atormentada pela trágica perda do filho, do marido e do trono.

Ela parecia não ouvir os conselhos do médico e do marechal. Subitamente ergueu-se e apontou para uma direção dizendo: "Meu filho jaz em algum lugar naquela direção". Imediatamente começou a caminhar. Os dois homens acompanharam-na admirados. Eugênia andou até certa distância e parou de repente.

"Os senhores não estão sentindo um cheiro estranho", perguntou ela. Os dois homens responderam que nada de anormal percebiam. Ela então disse:

"Estranho mistério. Estou certa de que há um odor. É um perfume violento, de que meu filho gostava muito. Todas as noites, quando vinha despedir-se de mim, perfumava-me com esse perfume."

Os dois homens nada disseram. A ex-imperatriz depois de alguma demora, apontou para o chão, em determinado lugar, e disse: "Debaixo destes arbustos está o corpo de meu filho".

Estava realmente. Escavando o local, ali foi encontrado o corpo do príncipe imperial. Conduzido para a Inglaterra, foi sepultado no mausoléu da família.

Anos mais tarde, já bastante idosa, a ex-imperatriz foi interrogada a respeito "daquele perfume" sobrenatural e que havia sentido quando procurava o corpo do filho. "Afirmo que foi a pura verdade!" respondeu ela. E quando lhe perguntaram se tinha algum poder mediúnico ou um instinto especial para acontecimentos sobrenaturais declarou:

"Só aquela vez. Quando o amor é grande, muita coisa que causa admiração pode acontecer."

MEDITAÇÃO

Quando nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos, busca-me: "Eu sou aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas!".

Quando te julgares incompreendido dos que te circundam e vires que em torno há indiferença, acerca-te de mim: "Eu sou a Luz, sob cujos raios se aclaram a pureza de tuas intenções e a nobreza de teus sentimentos!".

Quando se te extinguir o ânimo para arrastares as vicissitudes da vida e te achares na iminência de desfalecer, chama-me: "Eu sou a Força capaz de remover-te as pedras dos caminhos e sobrepor-te às adversidades do mundo!".

Quando inclementes te açoitarem os vendavais da sorte e já não souberes onde reclinar a cabeça, corre para junto de mim: "Eu sou o refúgio em cujo seio encontrarás guarida para teu corpo e tranquilidade para teu espírito!".

Quando te faltar a calma, nos momentos de maior aflição e te considerares incapaz de conservar a serenidade de espírito invoca-me: "Eu sou a Paciência que te faz vencer os transeis mais dolorosos e triunfar nas situações mais difíceis!".

Quando te debateres nos paroxismos da dor e tiveres a alma ulcerada pelos abrochos, grita por mim: "Eu sou o Bálsamo que cicatriza as chagas e te minora os padecimentos!".

Quando o mundo te iludir com suas promessas falazes e perceberes que ninguém pode inspirar-te confiança, vem a mim: "Eu sou a Sinceridade, que sabe corresponder à franqueza de tuas atitudes e excelssitudes de teus ideais!".

Quando a tristeza e a melancolia te povoarem o coração e tudo te causar aborrecimento, chama por mim: "Eu sou a Alegria que insufla um alento novo e te faz conhecer os encantos do teu mundo interior!".

Quando um a um, te feneçerem os ideais mais belos e te sentires no auge do desespero, apela por mim: "Eu sou a Esperança que te robustece a fé e te acalenta os sonhos!".

Quando a impiedade recusar-se a relevar-te as faltas e experimentares a dureza do coração humano, procura-me: "Eu sou o perdão que te levanta o ânimo e promove a reabilitação do teu espírito!".

Quando duvidares de tudo, até de tuas próprias convicções e o ceticismo te avassalar a alma, recorre a mim: "Eu sou a Crença que te inunda de luz e entendimento e te habilita para a conquista da felicidade!".

Quando já não provares a sublimidade de uma afeiçãoterna e sincera e te desilidires do sentimento do teu semelhante, aproxima-te de mim: "Eu sou a Renúncia que te ensina a olvidar a ingratidão dos homens e a esquecer a incompreensão do mundo!".

E quando, enfim, quiseres saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda. Chamo-me AMOR, o remédio para todos os males que te atormentam o Espírito!

EU SOU JESUS!

ENSINOS DE EMMANUEL

"Sejam tolerantes no sentido construtivo, respeitando as vítimas de enganos consagrados e preconceitos infelizes, doando a cada uma delas algo de útil que as auxilie na edificação do bem, com vistas à emancipação futura. Mas conservemos atitudes límpidas pela qual sejamos identificados na condição de espíritos, a serviço do mundo renovado, evitando mimetismo e acomodação."

("Estude e Viva", 1.ª ed., pág. 170, médiums Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.)

Por que o espirita não se suicida?

Múcio de Melo Alvares

Procurados por um grupo de universitários, liderados pela professora Sônia Solange de Sá Jaime que já havia entrevistado um padre, um pastor protestante, um budista e um rabino judeu acerca do suicídio, achamos interessante publicar as respostas que demos naquela entrevista, certos de que poderão ser de grande utilidade para muita gente.

O espírita não se suicida por várias razões:

1) Porque ele conhece a razão de ser do sofrimento, compreende o valor da paciência e da resignação em suportá-lo. Através da Doutrina Espírita, compreendida no seu triplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, encontra plena solução para o problema do ser, do destino e da dor que por séculos e milênios atormentou todos os filósofos e pensadores da Terra.

2) Não desconhece que muitas causas de suicídio estão na influência psíquica de espíritos desencarnados e, através do passe (prece, com imposição das mãos, que Jesus ensinou) e com os recursos da Evangelhoterapia e da desobessão pode-se eliminar facilmente esta causa de mais de 50% dos suicídios. Jesus não afirmou que o "demônio" (nome antigo dos Espíritos de homens inferiores desencarnados) pós a idéia de negação de apostolado e traição no coração de Judas? E Judas que não conseguiu libertar-se da influência obsessiva não se suicidou?

3) Sabe que terríveis sofrimentos aguardam o suicida além da morte e que sofrerá demais, muito mais do que está sofrendo agora, através de dolorosas reencarnações expiatórias. O corpo, doente e mutilado, é outro, mas o Espírito é o mesmo. E quem sofre não é o corpo. É o Espírito, embora não vá se lembrar do passado.

Sabe de tudo isto por revelações mediúnicas dos próprios espíritos desencarnados que se suicidaram.

4) Há livros espíritas notáveis, escritos por encarnados cultos e ditados psicograficamente através de médiums idôneos que afastam da mente do espírita a máis longínqua idéia de suicídio para resolver seus problemas e dificuldades.

Exemplo de alguns desses livros: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Espíritos", "Céu e Inferno", "O Livro dos Médiuns", todos de Allan Kardec. "O Martírio dos Suicidas", de Almerindo Martins, "Memórias de um suicida" do Espírito de Camilo Castelo Branco", psicografado pela Médium Ivone A. Pereira. Nos livros Mediúnicos de Francisco Cândido Xavier, sobretudo nos de Emmanuel e André Luiz há poderosos antídotos mentais e espirituais contra o suicídio.

Apenas alguns deles: Religião dos Espíritos, Pensamento e Vida, Palavras de vida Eterna, Presença de Chico Xavier, Entre Duas Vidas, Vozes do Grande Além, Instruções Psicofônicas, Há Dois Mil Anos, Renúncia, Nosso Lar, Mensageiros, Nos Domínios da Mediunidade, Missionários da Luz, Entre a Terra o Céu, No Mundo Maior, E a Vida continua, Ação e Reação etc.

5) O Espírita, quase sempre médium, não é materialista, crê na imortalidade da alma, crê por experiências próprias, sobretudo mediúnicas.

Sabe, portanto, da repercussão de seus atos infelizes nesta vida mesmo, no plano espiritual, e nas reencarnações futuras, colhendo sempre a felicidade ou a desventura conforme os seus atos e, poris-

so, não age inconscientemente como os que se entregam ao desespero e ao suicídio.

Temos conhecimento de grande número de pessoas que às portas do suicídio entraram em contato, com espíritas e com Centros Espíritas e mudaram completamente de opinião.

Outros persistiram na idéia fixa de suicídio, não obstante terem sido conduzidas ao Espiritismo. Estavam totalmente sem maturidade para a grande Luz e as consolações espíritas e os recursos da Preceterapia, infelizmente, não penetraram nelas. Isto pode ocorrer com redutíssimo número de pessoas apenas.

(Do "Goias Espírita")

KARDEC RESPONDE ÀS CRÍTICAS

Criticam-nos em vários pontos e, embora não tenhamos que nos preocupar com isso, pois que a ordem da Sociedade só a nós interessa, talvez não seja inútil lançar um golpe de vista sobre aquilo que nos censuram porque, em definitivo, se essas censuras fossem fundadas, deveríamos aproveitá-las.

Aliás, senhores, não penseis que a opinião dos que criticam a organização da Sociedade seja a dos verdadeiros amigos do Espiritismo; não, é a dos seus inimigos, que estão magoados por ver a Sociedade seguir seu caminho com calma e dignidade, através das ciladas que lhe preparam e ainda preparam. Eles lamentam que ingressar nela seja difícil porque ficariam encantados de aqui vir semear a perturbação. E por isso também que a censuram de limitar o círculo de seus trabalhos, e pretendem que só se ocupa de coisas insignificantes e sem alcance, porque ela se abstém de tratar de questões políticas e religiosas; queriam vê-la entrar na controvérsia dogmática. Ora, é isso precisamente o que os denuncia. Prudentemente, a Sociedade fechou-se num círculo inatacável pela malevolência. Ferindo o seu amor-próprio, queriam arrastá-la por um caminho perigoso, mas ela não se deixará levar.

Por sua prudência, moderação e sabedoria, concluiu a estima dos verdadeiros espíritas e sua influência se estende até países distantes, de onde aspiram a honra de fazer parte dela. Ora, essa homenagem que lhe é prestada por pessoas que só a conhecem de nome, por seus trabalhos e pela consideração que ela conquistou, lhe é cem vezes mais preciosa que o sufrágio dos imprudentes muito apressados, ou dos malévolos que queriam arrastá-la à sua perda e ficariam encantados por vê-la comprometida. Enquanto eu tiver a honra de a dirigir, todos os meus esforços tenderão a mantê-la nesta via. Se devesse extraviar-se, eu a deixaria na mesma hora, porque a preço algum desejaria assumir essa responsabilidade.

Os mais perigosos inimigos da Sociedade não são os de fora; demos fechar-lhes as portas e os ouvidos. Os mais temíveis são os inimigos invisíveis, que aqui poderiam introduzir-se malgrado nosso. Cabe-nos provar-lhes, como já o temos feito, que perderiam o tempo se tentassem impor-se a nós. Sabemos que a sua tática é procurar semear a desunião, lançar o facho da discórdia, inspirar a inveja, a desconfiança e as susceptibilidades pueris, que geram a

(Conclui na página 5)

SUA AMIZADE-AMOR É IMPORTANTE PARA ALGUÉM

No dia 12 de Janeiro deste ano esteve em São Paulo o simpático líder espiritual Sr. Denir Lopes de Volta Redonda — Rio de Janeiro.

O nosso encontro se deu lá na portaria da Penitenciária do Estado bem cedinho.

De lá da Penitenciária, depois de um encontro que nos emocionou muito, dirigimo-nos para a residência do Sr. Valter Venâncio, que em São Paulo foi o iniciador e é sempre o grande incentivador das Aulas de Espiritismo aos detentos. Junto conosco estava também a Maria Cristina, missivista do C.M.A.

O encontro de Denir com os detentos foi emocionante. Muitos ainda não o conheciam pessoalmente, e víamos em seus olhares a satisfação de encontrar e poder abraçar esse Amigo, que silenciosamente entrou em suas vidas, animando-lhes para um novo estado de espírito, ante as dificuldades existenciais.

A conversa do Denir com os presos girou em torno de acontecimentos cotidianos e citações evangélicas de súbito valor moral.

Dirigimo-nos depois para a residência do Venâncio, acompanhado de sua gentil esposa Dona Angela e lá dentro de um clima de cordialidade verdadeiramente cristã, trocamos idéias sobre assuntos altamente benéficos, com sentida participação do Plano Maior.

O ponto central da conversação, como não poderia deixar de ser, foi a atenção que necessitamos oferecer aos presidiários.

A experiência que o Denir tem no assunto, é bastante grande. Dedicando-se há oito anos na coordenação do CIRCULO DOS MISSIVISTAS AMIGOS de Volta Redonda, conseguiu ele, internando-se com destemor e consciência no trabalho epistolar, tornar-se o veículo da amizade-amor, que tanto alento tem propiciado a muitas criaturas.

O trabalho epistolar do C.M.A. é obra pioneira do Brasil e quiçá no mundo. Mas para os missivistas o que importa é o restabelecimento da alegria interior nos reclusos e pouco se atém ao fato de serem únicos.

Mas, diriam os Senhores, o que é o C.M.A.?

Definido pelo Denir, o C.M.A. é: "Uma sociedade civil, sem finalidades lucrativas nem sectarismo religioso ou político, com personalidade jurídica e sede na cidade de Volta Redonda (Estado do Rio de Janeiro), com o objetivo principal de ampliar o conhecimento educacional dos internados nos estabelecimentos hospitalares, penais e sanatoriais" (1).

A diferença que existe entre o detento e o não detento é que o primeiro delinuiu declarada e flagrantemente. Importa, no entanto, saber que ele é um como tantos. Necessário à Sociedade, tanto quanto cada um de nós.

Nesses contatos que temos tido junto aos reclusos temos constatado, para nossa alegria, que dentre eles existem almas altamente boas e instruídas.

Exemplo disso são os trabalhos escritos de alguns detentos e as orações que, de coração, fazem ao início e final das Palestras Espiritas, bem como a assiduidade e disciplina quando das exposições nas manhãs de domingo.

Vejam bem. Se nos interessarmos por esses companheiros, poderemos descobrir-lhes os valores latentes, para que quando despe-

Wilson Francisco —
didos do internamento-reclusão, possam reintegrar-se na Sociedade e participar ativamente da vida profissional e religiosa. E o mais importante é que essa reintegração se faça inicialmente lá dentro, através do estímulo e a um comportamento disciplinar e afetivo.

O CIRCULO DOS MISSIVISTAS AMIGOS, como sempre diz seu coordenador não é um grupo de reformistas. É tão simplesmente uma equipe de amigos, que deseja fazer dos presos seus amigos, sem interessar para eles que hajam espetaculares transformações espirituais. Não há preocupação religiosa nesse trabalho. Procura-se instituir a amizade-amor, para estabelecimento da fraternidade sem fronteiras.

Interessa aos missivista a ligação afetiva para evitar que a solidão narcotize os bons sentimentos de muitos companheiros. A falta de um relacionamento dessa espécie propiciaria o assalto de instintos inferiores que os animalizariam, levando-os às raias da revolta.

Só quem já teve problemas de solidão-isolamento, pode classificar a dificuldade de quem vive anos a fio sem receber visitas ou cartas, sem uma palavra ou sorriso. O desespero irrompe e acelera no indivíduo um desencadear de idéias negativas que o abobalam, deixando-o entregue às malhas da indignação agressiva.

De outra parte, o plano espiritual inferior, aproveita este estado de coisas, provocando os mais degradantes estados de anomalia psíquica com prejuízos de variada ordem.

No mundo mental de cada criatura respiram legiões de outros seres a eles ligados pelos laços da afinidade sentimental ou expiatória.

Isto exige deles o compromisso de cultivo das boas idéias para que eduquem as vítimas com os portadores de suas atividades diárias. E mais do que tudo, devem dar o testemunho de sua perseverante confiança em Deus e em si mesmo, com a criação de imagens mentais sadias, para que de pouco a pouco possam ir diluindo a densificação maléfica em que vivem.

Com a consecução desses comportamentos cristianizantes, provariam além do arrependimento a sua capacidade espiritual, que lhes delegaria um futuro de paz íntima, bem como estariam expungindo de suas atmosferas psíquicas os elementos deletérios de sua insanidade de outrora, para arquivar, refeitos, os méritos do erro redimido.

Pois bem. Como podem esses irmãos, os quais estão privados do contato social, pelear na reformulação existencial?

A nossa presença, pois, seria um ponto de referência, onde eles colheriam os frutos benéficos da atitude cristã. Mas nem todos podemos estar entrando na Penitenciária ou convivendo com detentos de outras partes.

A respeito disso, há muitos séculos atrás, o discípulo de Tarso sentiu essa dificuldade, quando fora incumbido por Jesus Cristo de pregar aos gentios.

Desmedidos esforços empreendeu o apóstolo da gentilidade e sobrelevando-se às dificuldades próprias da missão, instituiu o serviço epistolar, através do qual, por cartas, orientava e estimulava muitas criaturas ao exercício do amor e do aprendizado evangélico.

O CIRCULO DOS MISSIVISTAS AMIGOS, meus irmãos, tem essa

GASTON LUCE

Ele foi amigo íntimo de Léon Denis

O escritor francês Gaston Luce desencarnou no dia 11 de janeiro de 1965, às 5 horas da tarde. Gaston Luce nasceu a 3 de março de 1880, em Néman, comuna de Avoine. Fez seus estudos na Escola Normal de Loches e completou, no seu departamento de origem, uma carreira de educador na qual pôs toda a sua coragem e toda a sua alma. Essa alma, entretanto, era grande, e outros problemas além daqueles da educação propriamente dita, iriam ocupá-la e apaixoná-la.

Gaston Luce tivera em sua vida duas oportunidades extraordinárias: desposara uma médium do mais alto valor e conheceu e fora íntimo amigo de Léon Denis. Como fosse dotado da sensibilidade de um poeta, da paixão de escrever, a inspiração espiritual iria fazer dele um dos mais altos escritores espíritas de nossa época. Todos os movimentos que se dirigiam nesse sentido o atraíam, era membro da Sociedade Francesa de Estudos e Fenômenos Psíquicos, da União Espírita Francesa, da Sociedade dos Amigos da Casa dos Espíritas, Druida do Colégio Bárdico das Gálias. E foi, com Paul Lecour, Philéas Lebesques, Henri Bac, Paul Valéry, Mário Meunier... e muitos outros, fundador do Centro de Pesquisas Atlânticas da Sorbonne. Finalmente, fundou, com Mme. Claude Noel, a Cadeia de Estudos Metapsíquicos de Tours, da qual permanecia sendo Presidente de Honra.

Gaston Luce colaborou em inúmeras revistas: Atlantis, La Revue Spirite, La Tribune Spirite, das quais em traduções de excelentes artigos, esteve inúmeras vezes em nossas revistas.

Seus principais livros espíritas são Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, Espiritismo e Renovação de Platão a Dante pelo Caminho Real, Uma Pomba Alça Vão (este, ao mesmo tempo, um canto de amor pela companheira, Angèle Luce, desencarnada em 1943).

Suas obras de pura poesia lhe haviam valido o diploma de Honra do 18.º Congresso de Escritores de França realizado em 1949; e foi por duas vezes laureado pela Academia Francesa, da qual recebeu o prêmio Archon-Desprieux, em 1913. Seus volumes de versos são numerosos e citaremos ape-

pretenção. Trazer o estagiário das casas de correção para os seus lares, para a sua intimidade, como visitante amigo.

O C.M.A. não pede muito a você. Solicita tão somente sua amizade-amor e seu carinho, sua atenção e sua carta amiga.

Se aceitares o convite fraterno, tal como o fez Paulo de Tarso, recorde-se da observação evangélica: "Não saia de vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem" (2).

Idê portanto, meu Amigo, distribuir o verbo da edificação. Escreva para o C.M.A. — Caixa Postal, 217 — Volta Redonda — RJ e estará colaborando para o estabelecimento da fraternidade, que engrandece sobremaneira todas as criaturas.

Recorde-se de que, sua amizade-amor é importante para alguém, que neste momento sente a ausência de uma palavra que o reconforte.

Citações:
(1) Reportagem de Celso Martins no Correio Fraterno do ABC em Março de 1.974.
(2) Efésios, 4:29.

nas: "Minha Touraine", "As Luzes se Apagam", "O Jardim de Ronsard", "Sonetos Ligerianos", "O Escrinio Real", "Mágicas", "Prebendas de Oé", "Rosas no Recinto".

Gaston Luce era Cruz de Guerra, 1914-1918, e Oficial da Legião de Honra, Sub-Tenente, perdera seu braço direito no setor 304, amputação que lhe deixaria dolorosas sequelas pelo resto da vida. De retorno à vida civil, fundara a Associação de Auxílio Mútuos dos Velhos Combatentes do 66.º R.I.... Foi presidente dos "Polius de Touraine" e membro da Federação dos Amputados de Guerra da França.

Todavia, sobre tudo isso, Gaston Luce foi, conforme o expressa toda a imprensa espírita em língua francesa, um homem de alta estatura moral: foi um bom, e isto diz tudo, pois sua bondade era aliada à dignidade, à simplicidade e à modestia.

(Transcrito de "O Clarim")

KARDEC RESPONDE ÀS CRÍTICAS

desafeição. Oponhamos-lhes a barreira da caridade, da mútua benevolência, e seremos invulneráveis, tanto contra sua maligna influência oculta quanto contra as diatribes dos nossos adversários encarnados, que mais se ocupam de nós, do que nós deles. Porque, sem amor-próprio, podemos nos fazer justiça: nem mesmo o seu nome jamais foi pronunciado, já por uma questão de decoro, já porque temos de nos ocupar de coisas mais úteis. Não obrigamos ninguém a vir a nós; acolhemos com prazer e dedicação as pessoas sinceras e de boa vontade, seriamente desejosas de esclarecimento, e estas são bastantes para não perdermos tempo correndo atrás dos que nos voltam as costas por motivos fúteis, de amor-próprio ou de inveja. Estes não podem ser considerados como verdadeiros espíritas, malgrado as aparências; são talvez espíritas crentes nos fatos, mas, sem a menor dúvida, não são espíritas crentes nas consequências morais dos fatos, pois, do contrário, mostrariam mais abnegação, indulgência, moderação e menos presunção de infalibilidade. Procurá-los seria mesmo prestar-lhes um mau serviço, porque seria fazer crer em sua importância e que deles não se pode prescindir. Quanto aos que nos denigrem, também não nos devemos preocupar: homens que valiam cem vezes mais do que nós foram denegridos e ridicularizados. Neste particular não poderíamos ser privilegiados; cabe-nos provar por nossos atos que as suas diatribes caem no vazio e as armas de que se servem voltar-se-ão contra eles.

(Trechos do discurso de Allan Kardec ao ensejo do novo ano social da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, pronunciado em 5 de abril de 1861 e publicado na "Revue Spirite" de maio daquele mesmo ano.)

* REFLEXÕES

— "Compadece-te de todos aqueles que se perdem a contemplar, eternamente, as estrelas do Céu, sem saberem acender uma vela no próprio coração". (Marquês de Maricá).

"A cultura espírita, capaz de operar a renovação do mundo, se fará livro a livro."

("Reformador" de abril de 1960 e outubro de 1971, médium Francisco Cândido Xavier.)

SIMPÓSIO ESPÍRITA CENTRO - SULINO

"Unificação" dá prosseguimento à publicação das deliberações do "Simpósio Espírita Centro-Sulino", realizado em Curitiba, em abril de 1962.

Nesta edição estamos publicando as deliberações da Comissão de Educação.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Comissão designada pelo Simpósio Centro-Sulino para estudar e dar parecer sobre Educação, referente ao item 4 do temário, após estudar e debater as sugestões apresentadas, submete a essa Assembléia as seguintes considerações, antes das quais julga oportuna uma explicação:

— Em vista da divergência de opiniões sobre o significado dos termos EVANGELIZAÇÃO e EVANGELIZADOR, cabe um esclarecimento: No dizer de nossos Benfeitores Espirituais, "evangelizar" é educar com Jesus". Deste modo, conceituamos:

EVANGELIZAÇÃO — educação com Jesus, à luz dos postulados da Doutrina Espírita;

EVANGELIZADOR — aquele que procura levar a criança e o jovem a educar-se com Jesus, à luz dos postulados da Doutrina Espírita.

Considerando:

que, a educação moral da infância e juventude, através das escolas espíritas de "evangelização", — é tarefa inadiável, a merecer da parte das Entidades Federativas Estaduais, todo o apóio e toda a atenção;

que, a estagnação dos métodos tradicionais não atende ao anseio da evolução atual no encaminhamento do espírito na senda do progresso;

que, tendo em vista o caráter eminentemente educativo da Doutrina Espírita em todas as fases da humanidade;

que, somente através do conhecimento da reencarnação será possível o estabelecimento de normas de pesquisa para a determinação de métodos adequados à educação espiritual;

que, a preparação conveniente de professores e evangelizadores das escolas espíritas é tarefa correlata indispensável à de evangelização da criança e do jovem;

que a escola espírita de currículo primário e secundário deverá ser a continuação do lar, precisando, para isso, preparar-se, devidamente, com todos os elementos técnicos indispensáveis para a boa formação.

Finalmente, que o lar, a escola e a instituição religiosa devem permanecer solidários, no mesmo padrão de sentimento e orientação, sugere:

ITENS "A" e "B" DO TEMÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

1. Divulgar o movimento de evangelização, utilizando os meios de que dispõe cada Entidade Federativa, valendo-se das sugestões constantes da tese recomendada pela Comissão;

2. Recomendar às Entidades Federativas que instituem Cursos de Preparação e Aperfeiçoamento de Evangelizadores, aproveitando as sugestões contidas na tese recomendada pela Comissão;

3. Recomendar que todas as Sociedades Espíritas mantenham Escolas Espíritas de Evangelização para a infância e a juventude, que terão por objetivo o ensino do Evangelho, à luz dos postulados do Espiritismo, aproveitando para a organização de tais escolas as sugestões constantes da tese recomendada pela Comissão;

4. Sugerir que as Entidades Federativas Estaduais tendam para a uniformidade de métodos e sistemas, dentro dos seus respectivos âmbitos de ação, e para uma unificação de planos e programas nacionais, visando justa eficiência do trabalho, sem prejuízo da liberdade de ação de cada uma;

5. Sugerir que cada Entidade Federativa Estadual tenha um órgão de orientação e supervisão das atividades de evangelização da infância e da juventude, integrado por confrades com experiência no campo especializado da educação em geral e no campo específico da evangelização;

6. Recomendar que todos os impressos destinados ao enriquecimento da fonte bibliográfica da evangelização não percam de vista três aspectos fundamentais quanto ao conteúdo.

a) estejam dentro dos postulados fundamentais do Espiritismo, b) de acordo com os interesses básicos daqueles para os quais são destinados,

c) dentro das boas normas didáticas.

7. Sugerir o entrosamento da evangelização da infância e da juventude com o movimento de evangelização dos lares;

8. Sugerir que os órgãos das Entidades Federativas Estaduais, como "Mundo Espírita", "Unificação", "Reencarnação" e outros, publiquem, trimestralmente, em sistema de rodízio, um suplemento dedicado exclusivamente a assuntos educacionais.

ITEM "D" DO TEMÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

1. Sugerir que as Escolas Primárias e Secundárias Espíritas procurem selecionar as obras didáticas a serem adotadas, escolhendo as que mais se ajustem aos princípios da Doutrina Espírita;

2. Sugerir que as Escolas Espíritas mantenham aulas de Evangelho à luz do Espiritismo, nos horários facultados por lei;

3. Sugerir que se faça o necessário seletivo do corpo docente dessas escolas, dando preferência a professores espíritas que preencham as condições necessárias;

4. Sugerir que as Instituições Espíritas Estaduais incentivem a criação de Escolas Primárias e de Cursos Médios, recomendando ainda aos Centros a criação de Cursos Supletivos de Alfabetização;

5. Sugerir que as Instituições que mantêm escolas procurem dar às mesmas os meios necessários, para que se tornem auto-suficientes, econômica e financeiramente;

6. Sugerir a criação e manutenção de cursos de Esperanto nas escolas, se possível, dentro do currículo escolar;

7. Sugerir que se crie e se dê assistência técnica às bibliotecas, nas organizações espíritas.

Concluindo, diremos que ao Espiritismo está afeta a execução do magnífico plano de erguer, sobre os alicerces da educação evangélica, a civilização do futuro.

Não esqueçamos, todavia, a sábia inscrição de um velho relógio solar, no sul da França, que diz: "Já é mais tarde do que tu pensas", concludo-nos a aproveitar o tempo, e agir imediata, inadiavelmente.

Poder do Pensamento

Pensas e dás direção à tua vida.

Pensas e aciona forças poderosas em torno de teus passos.

Pensas e revelas a tua personalidade.

Pensas e ditas os mais recônditos desejos.

Pensas e constróis sistematicamente tuas horas futuras.

Pensas e elaboras as fases de tua vida.

Pensas auxiliando ou destruindo.

Pensas e a luz divina entra em ti ou de ti se afasta.

Pensas e envolves em teus pensamentos os afetos mais puros, deles fazendo partícipes de tuas felicidades e desventuras.

Pensando, crias estrelas fulgurantes ou caminhos lodacentos.

Pensando, evolues ou caís em trevas.

Pensando, vibs ras sempre.

Pensando, gravas continuamente tudo que és, que desejas, que esperas.

Por isto mesmo, pensar, não é simplesmente um ato automático, mas importa na escolha do objeto a ser considerado com exatidão.

Pensar necessita dos mesmos cuidados que devemos à ingestão dos alimentos que nos darão saúde ou toxinas.

Pensar é ciência e arte.

O ser humano, como espírito eterno, tem o dom divino de raciocínio. Pensar automaticamente é expor-se, sem fronteiras, às investidas do mal.

Espíritas, de Evangelho em punho, necessitamos todos de argumentar conosco mesmo sobre os nossos próprios pensamentos.

A mente é a usina poderosa de emissão de vibrações que alcançam sempre o seu objetivo e trazem o retorno.

O espírito é o senhor da mente com a responsabilidade de sua direção, conservação e uso.

O abuso do pensamento desviado implica, pois, em responsabilidades muito grandes e de graves consequências.

Podemos, sob as claridades divinas que nos visitam, vigiar as sequências dos nossos pensamentos, sua direção, o objetivo a alcançar, modificando-o pelo nosso sentimento, fio condutor de todos os pensamentos emitidos pela mente.

Se guardamos a luz do Cristo, procuramos sintonizar com Ele, o Sublime Amor, todos os nossos mais pequeninos pensamentos, mantendo-nos firmes e constantes no propósito de nossa renovação mental.

Não aguardemos dias melhores para formularmos bons pensamentos.

Façamos, desde hoje, dias felizes em torno de nossos passos, pensando no bem, fazendo o bem, construindo com o bem um mundo melhor.

E a Grande Mente que dirige a humanidade, por certo, está conosco, sintonizada às nossas vidas, para sempre.

Bezerra de Menezes

(Mensagem recebida pela médium Maria Cecília na sede da Federação Espírita Brasileira)

À FRENTE DA MORTE

Não olvides que, além da morte, continua vivendo e lutando o Espírito amado, que partiu...

Tuas lágrimas são gotas de fel em sua taça de esperança.

Tuas aflições são espinhos a se lhe implantarem no coração.

Tua mágoa destrutiva é como neve de angústia a congelar-lhe os sonhos.

Tua tristeza inerte é sombra a escurecer-lhe a nova senda.

Por mais que a separação te lacere a alma sensível, levanta-te e segue para a frente, honrando-lhe a confiança, com a fiel execução das tarefas que o mundo te reserva.

Não vale a deserção do sofrimento, porque a fuga é sempre a dilatação do labirinto em que nos arroja a invigilância, compelindo-nos a despendar longo tempo na recuperação do rumo certo.

Recorda que a lei de renovação atinge a todos e ajuda quem te antecedeu na grande viagem, com o valor de tua renúncia e com a fortaleza de tua fé, sem esmorecer no trabalho — nosso invariável caminho para o triunfo.

Converte a dor em lição e a saudade em consolo, porque, de outros domínios vibratórios, as aflições inesquecíveis te acompanham os passos, regozijando-se com as tuas vitórias solitárias, portas a

dentro de teu mundo interior.

Todas as provas objetivam o aperfeiçoamento do aprendiz e, por enquanto, não passamos de meros aprendizes na Terra, amalhando conhecimento e virtude, em gradativa e laboriosa ascensão para a vida eterna.

Deus, a Suprema Sabedoria e a Suprema Bondade, não criaria a inteligência e o amor, a beleza e a vida, para arremessá-los às trevas.

Repara em torno dos próprios passos.

A cada noite no mundo segue-se o esplendor do alvorecer.

O inverno áspero se sucedido pela primavera estuante de renascimento e floração.

A lagarta, que hoje se arrasta no solo, amanhã libará em pleno espaço com asas multicores de borboleta.

Nada perece.

Tudo se transforma na direção do Infinito Bem.

Compreendendo, assim a Verdade, entesourando-lhe as bênçãos, aprendamos a encontrar na morte o grande portal da vida e estaremos incorporando, em nosso próprio espírito, a luz inextinguível da gloriosa imortalidade.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O ESPIRITISMO

Resumo da doutrina espírita, como resulta dos ensinamentos dados pelos Espíritos superiores, extraídos do "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.

Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.

O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.

Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.

Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras.

A alma é um espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório.

Há no homem três coisas: 1.º, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2.º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3.º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semi-material. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva, o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo invisível para nós no estado normal, porém, que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.

O Espírito não é, pois um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tacto.

Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade. Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor do bem: são os anjos ou puros Espíritos. Os das outras classes se acham cada vez mais distanciados dessa perfeição, mostrando-se os das categorias inferiores, na sua maioria, cívicos das nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, etc. Comprazem-se no mal. Há também, entre os inferiores, os que não são nem muito bons nem muito maus, antes perturbadores e enredadores, do que perversos. A malícia e as inconseqüências parecem ser o que neles predomina. São os Espíritos estúrdios ou levianos.

Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora se efetua por meio da encarnação, que é imposta a uns como expiação, a outros como missão. A vida material é uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido perfeição moral.

Deixando o corpo, a alma volta ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material, após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece no estado de Espírito errante.

Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas; quer na Terra, quer em outros mundos.

A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria erro acreditar-se que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.

As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição.

As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, o homem perverso a de um Espírito impuro.

A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo.

Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conheceu na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenham na memória, com a lembrança de todo bem e de todo mal que fez.

O Espírito encarnado se acha sob a influência da matéria; o homem que vence esta influência, pela elevação e depuração de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará. Aquele que se deixa dominar pelas más paixões, e põe todas as suas alegrias e satisfação dos apetites grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à sua natureza animal.

Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acovelando-nos de continuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impõem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles.

As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das

más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiums que lhes servem de instrumentos.

Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação. Podem evocar-se todos os Espíritos: os que animaram homens obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.

Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os invoca. Os Espíritos superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frias e impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar inutilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem em erro.

Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escolmada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconseqüente, amiúde trivial e até grosseria. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, onde reine íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem.

A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quizeríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações.

Ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que, já neste mundo, se desliga da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando ao próximo, se avizinha da natureza espiritual; que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as facilidades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para experimentá-lo; que o Forte e o Poderoso devem amparo e proteção ao Fraco, porquanto transgride a lei de Deus aquele que abusa da força e do poder para oprimir o seu semelhante. Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será desmascarado e patenteada todas as suas torpezas; que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para com quem houvermos procedido mal constitui um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra.

Mas, ensinam, também, não haver faltas irremissíveis, que a expiação não possa apagar. Meio de conseguí-lo encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitem avançar, conformemente aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final.

A ESCOLHA

Afirmou Jesus: "Batei e abrirei-vos-a". Quase sempre relacionamos esse ensinamento com a problemática da prece, mas o seu sentido é mais amplo e profundo.

A todo momento estamos batendo às mais diversas portas.

Quando por nossa invigilância buscamos aquelas que abrem caminho à nossa própria indignidade espiritual, perderemos o rumo verdadeiro de nossa elevação, na posse enganosa e efêmera de valores perecíveis.

É preciso bater às portas:

do dever retamente cumprido,

do perdão incessante,

do amor incondicional a tudo e a todos, para que se nos abram, para todo o sempre, as oportunidades do verdadeiro e perfeito crescimento rumo à nossa felicidade pessoal.

CAIRBAR SCHUTEL

(página recebida pelo médium Jovyan Courté, na sessão pública do Centro Espírita União, São Paulo, Capital).

O Segredo da Vida

Não peçais às pedras do sepulcro o segredo da vida. Os ossos e as cinzas que lá jazem, nada são, ficaram sabendo. As almas que os animaram, deixaram esses lugares, revivem em formas mais subtis, mais apuradas. Do seio do invisível, onde lhes chegam as vossas orações e as comovem, elas vos seguem com a vista; vos respondem e vos sorriem. A revelação Espírita ensinar-vos-á a comunicar com elas, a unir os vossos sentimentos num mesmo amor, numa esperança infável.

Muitas vezes, os seres que chorais e que ides procurar ao cemitério, estão ao vosso lado. Vêm velar por vós aqueles que foram a força da vossa juventude, que vos embalaram nos braços; os amigos, companheiro das vossas alegrias e das vossas dores; e todas as formas, todos os meios fantasmas dos seres que encontrastes no vosso caminho, que participaram da vossa existência e levaram consigo alguma coisa de vós mesmos, da vossa alma e do vosso coração. Ao redor de vós flutua a multidão dos homens que se sumiram na morte, multidão confusa que revive, chama-vos e mostra-vos o caminho que tendes de percorrer.

(Trecho do livro "O Problema do Ser, do Destino e da Dor" Léon Denis.)



Reencarnação

PAULO ALVES GODDY

"Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

(João, 3:3)

"E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?"

(João, 9:1-2)

"Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que Jesus lhes falara de João Batista."

(Mateus, 17:11-12)

Estas três passagens dos Evangelhos comprovam que o princípio da reencarnação era ponto pacífico entre os discípulos de Jesus, sendo também apregoado pelo próprio Mestre. No colóquio com Nicodemos, ficou bem positivado: "Quem não renascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." — quem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Na passagem do cego de nascença deduz-se com clareza que se os apóstolos não partilhassem da crença da reencarnação, não fariam uma pergunta daquela forma: "Quem pecou para que o homem nascesse cego, ele ou seus pais?" É óbvio que o pecado somente poderia ter sido cometido em vida anterior. Na passagem sobre João Batista, o Mestre deixou bem definido que "o Espírito de Elias estava reencarnado em João Batista."

Apesar de ter havido, nos primórdios do Cristianismo, muitos doutores da Igreja que esposavam a lei da reencarnação, o apego ao formalismo fez com que esse postulado fosse abandonado, passando a prevalecer o dogma da unicidade da existência do Espírito. Deste modo cumpriu-se a advertência de Jesus: "os edificadores rejeitaram a pedra que deveria servir de esquina". Na construção do majestoso edifício do Cristianismo, desprezaram a pedra angular: a lei das vidas sucessivas do Espírito.

A crença nas vidas sucessivas é compartilhada por mais da metade da população do mundo, embora para algumas igrejas ela constitua autêntica heresia.

Em épocas imemoráveis, os Vedas, no transcurso da iniciação, apregoavam as leis que presidem os chamados mistérios da imortalidade da alma, da pluralidade das existências e dos mundos, e das comunicações dos chamados mortos. O Bramanismo, também tinha e tem como base a crença nessa lei. Krishna renovou as doutrinas védicas, ensinando que "o corpo é o envoltório da alma que aí faz a sua morada, sendo uma coisa finita, porém, a alma que o habita é invisível, imponderável e eterna." "quando o corpo entra em dissolução, se a pureza é que predomina, a alma voa para as regiões onde habitam esses seres puros, que têm o conhecimento do Altíssimo. Mas se é dominada pela paixão, a alma vem de novo habitar entre aqueles que estão presos às coisas da Terra", "todo o renascimento, feliz ou desgraçado, é uma consequência das obras praticadas em vidas anteriores". Krishna afirmou ainda aos seus discípulos: "Tanto eu como vós temos tido vários nascimentos. Os meus, só de mim são conhecidos, porém vós nem mesmo os vossos conhecereis", "como a gente tira do corpo as roupas usadas e as substitui por novas e melhores, assim também o habitante do corpo (o Espírito), tendo abandonado a velha morada mortal, entra em nova e recém-preparada para ele."

Buda foi ainda mais incisivo, afirmando: "o que é que julgais, ó discípulos, seja maior: a água do vasto oceano, ou as lágrimas que vertestes quando, na longa jornada, errastes ao acaso, de renascimento em renascimento, unidos àquilo que odiastes, separados daquilo que amastes? Uma vida curta, uma vida longa, um estado mórbido, uma boa saúde, o poder, a fraqueza, a fortuna, a pobreza, a ciência, a ignorância — tudo isso depende de atos cometidos em anteriores existências."

No Egito, aos neófitos o hierofante falava assim: "Oh! alma cega, arma-te com o facho dos mistérios e, na noite terrestre descobrirás teu dúplice luminoso, tua alma celeste. Segue esse gênio divino e que ele seja teu guia, porque tem a chave das tuas existências passadas".

A. Dastie, em seu livro "La Vie et la Mort", afirma que "no Egito a doutrina das transmigrações era representada por imagens surpreendentes. Cada ser tinha o seu duplo. Ao nascer, o egípcio era representado por duas figuras. Durante a vigília as

PORTE PAGO — Aut. 139/74
IMPRESSO "A" — AG. CENTRAL
ECT — DR/SP

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA
CAIXA POSTAL N° 3 948 — SÃO PAULO — S. P

duas individualidades confundem-se numa só; mas durante o sono, ao passo que uma descansa e restaura suas energias, a outra lança-se no país dos sonhos. Não é entretanto, completa essa separação; só o será pela morte ou, antes, a separação completa é que será a morte. Mais tarde este duplo poderá reencarnar num outro corpo e terá assim uma nova existência."

Na Grécia, a doutrina das vidas sucessivas é encontrada nos poemas órficos. Orfeu e Homero exprimiram-na, a princípio, com o adjutório dessas duas harmonias celestes tornadas humanas: a música e a poesia. Orfeu para inspirar seus cânticos, evocava constantemente o Espírito de Eurídice.

Plutarco, sacerdote no tempo de Apolo Pítico afirmou que "aqueles que têm vivido várias existências virtuosas estão em condições de se elevarem ao estado de Espíritos puros e vêm-se visitados por outros Espíritos que os sustentam nas provações, uma vez que eles são geralmente perseguidos entre os homens."

Sócrates e Platão, conforme se depara em "O Evangelho segundo o Espiritismo" eram apologistas da lei da reencarnação. Os gauleses também tinham a certeza de reviver em corpo e alma nos mundos que turbilhonam pelo infinito. A este respeito nutriam tão grande fé que uns aos outros emprestavam dinheiro para ser pago noutra esfera. A morte, para eles era uma simples imigração.

Goddeu, em "Barddas" afirma que o cântico do bardo Taliesino, célebre em toda a Gália, dizia: "Existindo, desde toda a antiguidade, no meio dos vastos oceanos, não nasci de um pai e de u'a mãe, mas das formas elementares da Natureza, dos ramos da betula, do fruto das florestas, das flores das montanhas. Brinquei à noite; dormi pela aurora; fui vóbora no lago, água nas nuvens, lince nas selvas. Depois, eleito por Gwyon (Espírito divino), Sábio dos sábios, adquirei a imortalidade. Bastante tempo decorrido fui pastor. Vaguei longamente sobre a Terra, antes de me tornar hábil na ciência. Enfim, brilhei entre os seres superiores. Revestido dos hábitos sagrados, empunhei a taça dos sacrifícios. Vivi em cem mundos; agitei-me em cem círculos."

Entre os hebreus, os Essênios admitiam a preexistência e as vidas sucessivas da alma no corpo.

Na história do Cristianismo também encontramos vários testemunhos:

Clemente de Alexandria e Gregório de Nice exprimem-se no mesmo sentido. Este último expõe que "a alma imortal deve ser melhorada e purificada; se ela não fez isso na existência terrena, o aperfeiçoamento se operará nas vidas futuras e subsequentes (Grand Discours Catéchétique — III).

Orígenes, um dos mais eruditos doutores da Igreja, em "De Principiis", sustenta que as almas se purificam nas séries de existências, antes de merecerem admissão nos céus."

O Espiritismo, com base nos ensinamentos dos Espíritos e nos Evangelhos, tem a lei da reencarnação como um dos seus postulados fundamentais. A luz das vidas sucessivas a justiça divina se torna mais equitativa e mais justa, Deus nos é apresentado como Pai de justiça e de amor, e, como consequência passa a ter lógica a recomendação de Jesus: Sede perfeitos como perfeito é o Pai Celestial", perfeição essa que somente é admissível quando se leva em conta a pluralidade das existências do Espírito.

Agora você e sua família terão motivos para sentirem-se por dentro da Doutrina Espírita, pois foi lançado o

ANUÁRIO ESPÍRITA 1975

A tradicional publicação que v. aguarda sempre com carinho.

256 páginas, assuntos palpitantes fartamente ilustrados.

O que acontece no Espiritismo, no Brasil e no mundo.

Preço — Cr\$ 10,00

Pedidos: Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110

13.600 — ARARAS — SP